



2022, Vol. 12, e110039

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v12i2e110039>

“Com a palavra..., As crianças”: experiências e acesso ao esporte e lazer na região oeste do Paraná - Brasil

“With de word..., the children”: experience and access to sport and leisure in the west region of Paraná state - Brazil

“Con la palabra..., Los niños y las niñas”: experiencias y acceso al deporte y el ocio en la región oeste del estado de Paraná - Brasil

Verónica Gabriela Silva Piovani  Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil - veronica.piovani@unioeste.br, **Shayda Muniz Oliveira Guilherme**  Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil - shayda_muniz@outlook.com, **Andréia Juliane Drula**  Dot Digital Group Brasil, Brasil - deia.drula@gmail.com, **João Fernando Christofolletti**  Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil - joao.christofolletti@unioeste.br, **Felipe Canan**  Universidade do Estado do Amazonas, Brasil - felipe.canan@gmail.com, **Arestides Pereira da Silva Júnior**  Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil - arestides.junior@unioeste.br

Resumo

O objetivo da pesquisa foi analisar e compreender qual o universo de experiências esportivas e de lazer acessíveis às crianças de três cidades da região Oeste do Paraná, sendo Maripá, Marechal Cândido Rondon e Toledo. A pesquisa caracterizou-se como exploratória de cunho quali-quantitativo, com a aplicação de um questionário composto de questões fechadas e abertas. A amostra foi composta por 472 crianças dos 3º, 4º e 5º anos de sete escolas públicas municipais participantes da pesquisa. Os dados foram analisados, considerando duas categorias traçadas *a priori*: a) experiências de esporte e lazer de crianças; e b) acesso aos espaços e projetos/programações de esporte e lazer. Os dados quantitativos foram tabulados com a utilização da estatística descritiva – frequência (f) e porcentagem (%), com o auxílio do *software SPSS Statistics 22.0*, e os qualitativos analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, com apoio do *software NVivo 11 Plus*. Os resultados evidenciaram que mais da metade das crianças (53,3%) participam de projetos ou atividades esportivas e/ou de lazer. Na comparação entre os municípios, constatou-se um percentual menor de crianças envolvidas em algum projeto ou atividades no município de Toledo (41,2%) em relação a Marechal Cândido Rondon (57,1%) e Maripá (60,2%). Em relação as modalidades praticadas pelas crianças, predominam os esportes coletivos, com destaque para o futebol/futsal, mas também manifestaram o interesse pela natação, embora seja pouco praticada pela falta de oferta. Sobre o acesso aos espaços e projetos/programações de esporte e lazer para as crianças, de forma geral, os resultados são satisfatórios, demonstrando aspectos favoráveis de alcance às práticas esportivas e de lazer. Conclui-se que boa parte das crianças dos três municípios pesquisados participam de programações esportivas e de lazer e, tem condições bastante favoráveis de acesso.

Palavras-chave: Esporte, Lazer, Política, Criança.

Abstract

The aim was to analyse and understand the universe of sport and leisure practices that were accessible for children from three cities of the western region of Paraná state – Brazil (Maripá, Marechal Cândido Rondon and Toledo). The research was exploratory, with a quantitative and qualitative approach. It was used a questionnaire with open and closed questions. The sample was composed by 472 children of the 3rd, 4th, and 5th grades from seven public council schools. The information was analysed considering two categories previous selected: a) Sport and leisure children’s experience; and b) Access to spaces and projects/activities



of sport and leisure. The quantitative data was analysed by descriptive statistics using the *software SPSS Statistics 22.0* and, the qualitative data was analysed by the content analysis using the *software NVivo 11 Plus*. The results showed that more than a half of the children (53,3%) participated in projects or activities of sport or leisure. When comparing the cities, it was observed that a minor number of children participated in projects or activities in Toledo (41,2%) than in Marechal Cândido Rondon (57,1%) and Maripá (60,2%). Team sport was more practiced by the children than individual sport and the football/futsal was highlighted as a modality they practice. Moreover, the children described being interested by swimming despite it is less practiced due to the poor offer. In general, the access to sport and leisure spaces and projects/activities had satisfactory results, showing that in the places investigated there were some favourable aspects to practice sport and leisure. Thus, a considerable amount of the children researched participated in sport and leisure activities and had some favourable conditions of access to them.

Keywords: Sport, Leisure, Politics, Children.

Resumen

El objetivo de la investigación fue analizar y comprender cual era el universo de experiencias deportivas y de ocio que eran accesibles para niños y niñas de tres ciudades de la región oeste del estado de Paraná – Brasil (Maripá, Marechal Cândido Rondon y Toledo). La investigación fue de tipo exploratoria y tuvo un abordaje cuantitativo y cualitativo, con la aplicación de un cuestionario compuesto por preguntas abiertas y cerradas. La muestra fue integrada por 472 niños y niñas de los 3º, 4º y 5º años de siete escuelas públicas municipales. Los datos fueron analizados considerando dos categorías trazadas de antemano: a) experiencias de deporte y ocio de los niños y las niñas; b) acceso a los espacios y proyectos/programaciones de deporte y ocio. Los datos cuantitativos fueron analizados por medio de la estadística descriptiva (frecuencia y porcentaje), con el auxilio del *software SPSS Statistics 22.0*. Las informaciones cualitativas fueron analizadas a partir de la técnica de análisis de contenido, con el apoyo del *software NVivo 11 Plus*. Los resultados evidenciaron que más de la mitad de los niños (53,3%) participan de proyectos o actividades deportivas e/o de ocio. Al realizar la comparación entre los municipios, se constató un porcentaje menor de niños y niñas vinculadas a algún proyecto o actividad en el municipio de Toledo (41,2%), mientras que Marechal Cândido Rondon (57,1%) y Maripá (60,2%) tuvieron porcentajes más elevados. Con relación a las modalidades practicadas por los niños y las niñas, predominan los deportes colectivos, destacándose el fútbol/futsal. También hubo manifestación de interés por la natación, a pesar de ser poco practicada debido a la falta de oferta. En general, el acceso a los espacios y proyectos/programaciones de deporte y ocio para el público infantil, es satisfactorio, demostrando que en los lugares investigados hay aspectos favorables para el alcance a las prácticas deportivas y de ocio. Se concluye que buena parte de los sujetos investigados en los tres municipios participan de programaciones deportivas y de ocio y, presentan condiciones bastantes favorables de acceso a las mismas.

Palabras clave: Deporte, Ocio, Política, Niños/Niñas.

INTRODUÇÃO

O lazer e o esporte são direitos da população brasileira previstos na Constituição Federal (Brasil, 1988). Desta maneira, existem políticas desde o setor público, privado e associativo, que tem como função principal materializar esses direitos (Doistua, 2000). Nesse sentido, existem diversos projetos sociais e esportivos que tem como objetivo oferecer atividades para crianças e adolescentes, geralmente classificadas em “situação de risco social” ou em “situação de vulnerabilidade social”, no contraturno escolar (Guedes, Davies, Rodrigues, & Santos, 2006; Thomassim, 2010).

Em muitos casos, esses projetos sociais esportivos têm objetivos relacionados à inclusão social, ocupação do tempo livre, desenvolvimento humano, promoção de valores e comportamentos. Existem diversas críticas relacionadas à promoção destes objetivos e os interesses que subjazem a essas propostas. No entanto, há evidências de que para o público “alvo” desses projetos, a participação tem um significado importante, como: aprender e se aperfeiçoar em um esporte com o objetivo de profissionalização e ascensão social; a possibilidade de praticar um esporte; o gosto pelo esporte; a diversão; a socialização; o desenvolvimento pessoal e; a ocupação do tempo livre (Eiras, Vialich, Souza, & Cavichioli, 2010; Marques & Krug, 2008).

Contudo, embora o esporte seja um elemento de interesse na população, boa parte das pessoas afirma não praticar esporte porque não possui tempo, espaço e/ou por não saber praticar, tendo em vista que não teve acesso na sua infância e juventude ou foi pouco estimulada para conhecer e praticar. Essa brecha entre o querer e ter acesso ao esporte gera uma reflexão em torno à necessidade de mudar a ênfase dada ao discurso de que as propostas de esporte são úteis para alcançar determinados objetivos entre as crianças e jovens, e falar em viabilizar o acesso mais amplo a este na sociedade (Stigger & Thomassim, 2013). Ou seja, transformar o discurso em real acesso.

Em relação à oportunidade de acesso ao esporte e, também ao lazer, são vários os motivos que interferem na adesão, sobretudo em crianças e adolescentes que são dependentes dos pais/responsáveis e isso pode ser um fator limitador (Thomassim, 2010). Por exemplo, segundo Souza, Castro, & Mezzadri (2012), o principal empecilho para a participação em dois projetos sociais analisados era a falta de segurança no trajeto até o local das atividades. Assim também, a falta ou excesso de opções de lazer no entorno da localidade de onde acontecem os projetos torna-se uma barreira ou facilitador da participação. Além desses, outros fatores são considerados fundamentais para a adesão das crianças, adolescentes e jovens à prática, tais como: localização do projeto próxima da casa, horário de realização das atividades, meio de transporte utilizado, entre outros.

Diante disso, compreender a importância do aspecto territorial na ampliação do acesso ao esporte e lazer não se limita às características físicas ou demográficas do local, mas também inclui aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos (Abrahão, 2011). Porém, poucos são os estudos que investigam os projetos sociais desde a realidade dos mesmos, a partir de trabalhos de campo (Souza, Castro, & Vialich, 2012) e/ou diálogo com os participantes, principalmente no caso das crianças e os jovens.

Nesse sentido, Pinto e Bichara (2017) afirmam que é importante observar e escutar o que as crianças têm a dizer sobre o que gostam e fazem no seu tempo de lazer, pois elas têm o potencial de serem sujeitos de construção social com capacidade de contribuir em decisões que impactam em suas vidas e, de modificarem o ambiente além de serem modificadas por ele.

Doistua (2000) afirma que a tomada de decisão que envolve a implementação de qualquer política exige uma análise rigorosa do entorno, contexto e antecedentes, para assim ter uma ideia mais completa do que acontece no espaço que se pretende atender. Deste modo, para ter conhecimento da realidade complexa e a compreensão da implementação, dos resultados e do impacto das políticas de esporte e lazer é interessante entender as preferências, crenças e cotidiano das populações “alvo” dessas políticas (Paiva & Burgos, 2009).

No estado do Paraná-Brasil, existem diversos estudos que têm se dedicado a analisar as políticas de esporte e lazer desde o ponto de vista da gestão e práticas ofertadas, como os de Canan (2014) e Martines (2014), por exemplo. No entanto, observa-se a falta de pesquisas que se foquem na importância das características do público “alvo” para o desenvolvimento de políticas de esporte e lazer em diferentes regiões do estado do Paraná.

Tendo em vista essa lacuna e que, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é de responsabilidade dos municípios, com apoio dos estados e da União, promover e estimular as programações esportivas e de lazer para a infância e juventude (Brasil, 1990), a pesquisa centrou-se na análise e compreensão do universo de experiências esportivas e de lazer acessíveis às crianças de três cidades do oeste do Paraná.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como exploratória de cunho quali-quantitativo e constituiu-se em um estudo comparativo (Gil, 2010) de três municípios de diferentes tamanhos da região oeste do Paraná, com características demográficas distintas conforme dados do Instituto Brasileiro de



Geografia e Estatística (Ibge, 2020a, 2020b, 2020c), referentes aos municípios de Marechal Cândido Rondon, Maripá e Toledo.

A pesquisa teve duas fases de coletas de dados, envolvendo instrumentos e procedimentos específicos e distintos, sendo: Fase I - definição dos territórios e Fase II - levantamento e identificação das experiências esportivas e de lazer acessíveis às crianças. Destaca-se que para fins da presente pesquisa, serão apresentados os resultados da fase II, sem que isso impeça que sejam utilizadas informações coletadas na primeira etapa da pesquisa. Por este motivo, explica-se brevemente em que consistiu cada uma destas fases.

A Fase I compreendeu as definições e delimitações dos territórios a serem pesquisados. Dessa forma, foram feitas visitas de campo para a realização de reuniões com os gestores, assim como o procedimento de pesquisas bibliográficas e análise documental (Relatórios das Prefeituras e Secretarias Municipais, Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas e arquivos oficiais disponíveis na *internet*).

A partir das autorizações para a pesquisa por parte das secretarias correspondentes em cada município, foram selecionados os territórios e escolas participantes da pesquisa. Nesse sentido, destacam-se alguns dados sociodemográficos das cidades, territórios e escolas selecionadas.

O município de Toledo possui uma população de aproximadamente 142.645 habitantes (Ibge, 2020c), apresentando uma Densidade Demográfica que corresponde à 99,68 hab/km² e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,768, considerado alto segundo a classificação da Organização das Nações Unidas (ONU). O município está organizado e distribuído em 30 bairros ao longo do perímetro urbano, dos quais três foram selecionados para a pesquisa, sendo o Bairro Jardim Bela Vista, o Bairro Jardim Fachini e o Bairro São Francisco.

Outro município do estudo é Marechal Cândido Rondon, que tem uma população estimada de 53.495 habitantes de acordo com o IBGE (Ibge, 2020a). A Densidade Demográfica do município é de 62,59 hab/km², o IDH é de 0,774, considerado elevado (Ibge, 2020a). A cidade possui 14 bairros em seu perímetro urbano. Os bairros escolhidos para o estudo foram: Jardim Botafogo, Jardim Marechal e Vila Gaúcha.

Por fim, a terceira cidade da investigação foi Maripá, que conta com uma população estimada de 5.582 habitantes e densidade demográfica de 20,03 hab/km². O IDH do município é considerado alto, atingindo o índice de 0,758 (Ibge, 2020b). Maripá possui dois distritos situados na zona rural do município, contudo, a população com maior quantitativo de pessoas encontra-se em sua sede, o que nos remete o foco para esta região. O município não possui divisões territoriais que caracterizam bairros, apenas pequenos loteamentos ou setores/regiões.

Nos municípios de Toledo e Marechal Cândido Rondon, as escolas escolhidas estão localizadas em regiões periféricas e de baixo nível socioeconômico, situadas em extremidades dos municípios, distantes umas das outras, de forma que possibilite conhecer a realidade de territórios de diferentes localidades desses municípios. No município de Maripá, por ser considerado de pequeno porte, possui apenas uma escola municipal na sede do município, localizada na região central, a qual foi selecionada para ser alvo de investigação dessa pesquisa.

A Fase II compreendeu o levantamento e identificação das experiências esportivas e de lazer acessíveis às crianças, bem como o acesso delas aos projetos e programações de esporte e lazer. Para isso, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas para 472 crianças dos 3º, 4º e 5º anos de sete escolas públicas municipais participantes da pesquisa, conforme distribuição por município referente a quantidade de turmas, de alunos e de respondentes, apresentado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1. Distribuição dos participantes da pesquisa

	Turmas	Alunos	Respondentes	% de retorno
Escolas de Toledo	30	756	134	17,72%
Escolas de M. C. Rondon	19	449	229	51%
Escolas de Maripá	11	231	109	47,2%
Total Geral	60	1.436	472	32,87%

Fonte: os autores.

O questionário utilizado foi elaborado por uma equipe composta por dez professores de três instituições públicas de ensino superior do estado do Paraná, tendo como base para a construção o estudo de Thomassim (2010). O instrumento passou por um processo de testagem com crianças de mesma faixa etária de uma escola da rede municipal de ensino de Marechal Cândido Rondon (a qual não faz parte da pesquisa), buscando aperfeiçoar o instrumento e padronizar procedimentos (Thomas, Nelson, & Silverman, 2012).

A coleta de dados ocorreu no mês de dezembro de 2019, de forma presencial. Após autorização dos diretores das escolas e dos professores de turma, os pesquisadores entraram nas salas de aula e explicaram os procedimentos aos alunos para o preenchimento do questionário que deveria ser respondido em casa, podendo ter a ajuda de um adulto. No prazo de dois dias, os alunos deveriam devolver para os professores de turma os questionários juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido assinados pelos pais e/ou responsáveis. Somente foram considerados válidos os questionários com os termos assinados, conforme percentual de respondentes apresentados na Tabela 1. Ressalta-se que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sob parecer consubstanciado n. 3.551.880/2019.

Para uma melhor apresentação, os dados foram organizados e distribuídos em duas categorias traçadas *a priori*, considerando os objetivos estabelecidos, sendo: experiências de esporte e lazer de crianças e acesso aos espaços e projetos/programações de esporte e lazer. Os dados quantitativos foram tabulados com a utilização da estatística descritiva – frequência (f) e porcentagem (%), com o auxílio do *software SPSS Statistics 22.0*. Os dados qualitativos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, seguindo os procedimentos indicados por Laville & Dione (1999): seleção das informações relacionadas aos objetivos da pesquisa, categorização e quantificação, interpretação e escrita em forma de texto, confrontando com o referencial teórico. Esta análise foi realizada com apoio do *software NVivo 11 Plus*.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Observou-se que a média de idade dos participantes foi de 9,63 anos, sendo 9,69 anos dos alunos das escolas de Marechal Cândido Rondon, 9,87 anos de Maripá e 9,33 anos de Toledo. A respeito do sexo dos participantes, 262 (55,5%) eram meninas e 210 (44,5%) meninos. Sobre a moradia, 429 (95,9%) crianças participantes da pesquisa responderam que moram junto com os pais, 15 (3,4%) com os avós e 3 (0,7%) com outros familiares. E em relação as séries, 143 (30,3%) crianças são alunos do 3º ano, 156 (33,1%) do 4º ano e 173 (36,6%) do 5º ano do Ensino Fundamental.

Experiências de esporte e lazer de crianças

O esporte e o lazer, além de serem direitos de toda população brasileira, conforme estabelece a Constituição Federal (Brasil, 1988), ganha destaque no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990) como um direito ao brincar, praticar esportes e divertir-se, independente das características e/ou condições dos indivíduos.

Canan (2021) reforça que o direito ao esporte também é uma forma de contribuir na garantia de outros direitos, como saúde, educação, segurança, entre outros. Além disso, destaca que “é um direito a uma das mais importantes condições do ser enquanto humano, que é o movimento” (p. 9). Ou seja, o direito não é apenas ao esporte formal de competição, mas à toda e qualquer forma de expressão da cultura física, corporal ou de movimento, como a brincadeira, jogo, dança etc. Em relação ao lazer, Pinto (2010) reitera a necessidade de reconhecê-lo como direito garantido na Constituição Federal, que deve resguardar aos cidadãos momentos privilegiados para a vivência de “práticas culturais diversificadas vividas com alegria, compartilhadas com autonomia” (p. 19).



Quando associado ao direito ao esporte, ganha importância a diversificação de expressões da cultura física, corporal ou de movimento a serem possibilitadas aos indivíduos, atendendo-os em suas necessidades e expectativas individuais, comunitária e coletivas.

Dessa forma, embora existam pesquisas que destacam o papel da escola e, principalmente, das aulas de Educação Física como espaço/momento em que as crianças e adolescentes são estimulados a se manter ativos fisicamente, pois brincam, se movimentam, praticam atividades físicas e jogos esportivos (Darido & Oliveira, 2009; Thomassim, 2010), no presente artigo procurou-se ampliar a investigação para além do universo escolar, abrangendo especialmente o tempo de lazer dos indivíduos. E assim conhecer as experiências esportivas e de lazer das crianças no seu cotidiano.

Inicialmente, os jovens foram questionados sobre quais eram as atividades, de forma geral, realizadas por eles fora do horário de aula, conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2. Atividades realizadas pelas crianças fora do horário de aula

Indicadores	M. C. Rondon		Maripá		Toledo		Total	
	f	%	f	%	f	%	F	%
Esportes	92	40,2	60	55	34	25,4	186	39,4
Atividades Religiosas	78	34,1	34	31,2	34	25,4	146	30,9
Reforço Escolar	64	27,9	33	30,3	15	11,2	112	23,7
Música	43	18,8	22	20,2	8	6,0	73	15,5
Cursos	18	7,9	10	9,2	12	9,0	40	8,5
Teatro, dança e circo	13	5,7	15	13,8	10	7,5	38	8,1
Ginástica e exercícios	17	7,4	9	8,3	11	8,2	37	7,8
Trabalho	18	7,9	7	6,4	10	7,5	35	7,4
Artes plásticas	2	0,9	1	0,9	1	0,7	4	0,8

Fonte: os autores

Constatou-se que a participação em atividades esportivas (39,4%) e religiosas (30,9%) foram as que tiveram maior participação das crianças fora do horário de aula, em todos os municípios participantes da pesquisa. É importante salientar que além das atividades esportivas competitivas, foram citados com menor incidência respostas de outros indicadores da cultura física, corporal ou de movimento, como “teatro, dança e circo” (8,1%) e “ginástica e exercícios” (7,8%). Foram também mencionadas atividades como reforço escolar, música, cursos, trabalhos e artes plásticas. Ao mesmo tempo que a participação de crianças em diversas atividades e deveres apresentam a sua importância para a sua formação, Costa, Souza, Miranda e Kunz (2015) alertam que o excesso de atividades na agenda infantil traz preocupações, principalmente em relação à diminuição do tempo de brincar e movimentar-se.

No entanto, os resultados mostraram que a prática esportiva é a atividade em que as crianças mais participam fora do horário escolar. É notório o reconhecimento científico dado a prática de atividade física e esportiva para crianças e adolescentes, assim como a preferência das crianças por essas atividades (Silva Júnior, Miranda, & Velardi, 2012). Nesse sentido, Bento, Ferreira, Silva, Mattana e Silva (2017) realizaram uma pesquisa do tipo revisão sistemática e constataram que as principais motivações das crianças para a prática de atividades físicas e esportivas estavam relacionadas à manutenção ou descoberta de novas amizades, à manutenção do físico, da saúde, do peso e do *status* social.

Também é importante salientar o expressivo percentual de crianças que mencionaram as atividades religiosas (participação em missas, cultos, catequese, estudos bíblicos, grupos de jovens, dentre outros) como presentes na sua rotina de vida. Nesse sentido, é importante considerar a regionalidade da pesquisa, focada em três municípios da região Oeste do Paraná (Maripá, Marechal Cândido Rondon e Toledo), os quais tiveram o processo de colonização a partir de migrantes naturais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, principalmente com descendência alemã e italiana, sob forte influência da igreja, na qual até hoje perpetuam tradições e costumes religiosos, muitas vezes passados e estimulados de pais para filhos (Horii, 2014). Nesse sentido, é importante considerar essa atividade como presente na vida de vários jovens, tendo em vista que ocupa uma parte importante do tempo deles.

Dados sobre a participação em projetos esportivos e/ou de lazer fora do horário de aula são apresentados na tabela 3.

Tabela 3. Participação em atividade ou projeto esportivo/lazer fora do horário de aula

Indicadores	M. C. Rondon		Maripá		Toledo		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Sim	128	57,1	65	60,2	54	41,2	247	53,3
Não	96	42,9	43	39,8	77	58,8	216	46,7
Total	224	100	108	100	131	100	463	100

Fonte: os autores

Foi evidenciado que 53,3% da totalidade da amostra participa de projetos ou atividades esportivas e/ou de lazer, o que pode ser considerado um resultado satisfatório, tendo em vista que estão engajadas em atividades e/ou projetos que poderão contribuir para a sua formação. Nesse sentido, Souza, Castro e Vialich (2012) e Viana-Meireles, Saldanha, Menescal, Oliveira e Gonzalez (2020) reforçam a importância dos governos, da iniciativa privada e dos órgãos não governamentais no incentivo e estabelecimento de metas e estratégias para a criação de novos projetos sociais esportivos e ampliação dos já existentes.

Darido e Oliveira (2009) e Melo e Dias (2009) ressaltam a importância dos projetos sociais esportivos manterem uma aproximação com a família/comunidade e vinculação com a proposta pedagógica da escola, no intuito de fortalecer ações integrativas de forma democrática, participativa, educativa e inclusiva. Nesse sentido, os projetos de contraturno escolar com vinculação nas escolas ganham destaque por sua intervenção no espaço educativo e pelos elementos fundamentais para qualificar o processo educacional presente.

Quando estabelecendo uma comparação entre os municípios, constatou-se um percentual menor de crianças envolvidas em algum projeto ou atividades no município de Toledo (41,2%) em comparação a Marechal Cândido Rondon (57,1%) e Maripá (60,2%) (Tabela 3). Tal fato pode estar relacionado a existência de fatores que dificultam ou limitam a participação das crianças e jovens em projetos esportivos sociais e/ou a prática de atividades físicas, como: falta de segurança no trajeto até o projeto; falta de envolvimento e incentivos dos pais/responsáveis; clima frio e chuvoso; obrigações domésticas (Souza et al., 2012); instalações inadequadas, nível socioeconômico e; a falta de interesse (Bento et al., 2017).

Ainda em relação a oferta de atividades e projetos esportivos/lazer dos municípios participantes da pesquisa é importante destacar que as secretarias de esporte e lazer oferecem várias atividades e projetos direcionados para crianças e adolescentes, com destaque para a quantidade de ações e de profissionais de Educação Física envolvidos no município de Toledo. No entanto, recomenda-se uma maior atenção dos gestores de esporte e lazer nas localidades pesquisadas, tendo em vista que são caracterizadas como territórios em “situação de risco social” ou em “situação de vulnerabilidade social”.

Dentre as atividades e/ou projetos esportivos em que as crianças participam, elas citaram as modalidades que praticam, conforme resultados apresentados na tabela 4. É importante salientar que essa prática não estava atrelada obrigatoriamente ao processo de treinamento competitivo formal, ou seja, outras vivências da cultura física, corporal ou de movimento mencionadas pelas crianças foram consideradas.

Tabela 4. Modalidades esportivas praticadas pelas crianças (f)

Modalidades	M. C. Rondon	Maripá	Toledo	Total
Futebol/Futsal	21	25	9	55
Basquetebol	24	--	3	27
Voleibol	3	20	1	24
Badminton	19	1	--	20
Lutas	7	6	1	14
Ginástica Rítmica	7	4	2	13
Handebol	--	8	--	8
Natação	3	1	2	6



Capoeira	1	--	4	5
Tênis	--	5	--	5

Fonte: os autores

Nos resultados expressos na tabela anterior é possível verificar especificidades, características e direcionamentos em relação a oferta de programações esportivas para as crianças em seus respectivos municípios, sendo as modalidades praticadas por interesse das crianças ou pela falta de opções de outras modalidades ofertadas. É importante destacar que as modalidades mencionadas para os municípios de Toledo e Marechal Cândido Rondon são representativas de localidades e territórios específicos, não sendo representativas para a expansão geral desses municípios. Já no caso de Maripá, os dados são representativos da parte urbana do município, levando em conta que a escola participante é a única da sede do município.

De forma geral, é possível verificar a maior incidência de prática nas modalidades esportivas coletivas tradicionais, como o futebol/futsal (55), basquetebol (27) e voleibol (24). Tais resultados vão ao encontro de pesquisas nacionais abrangentes que mapearam as modalidades mais praticadas pelos brasileiros (Brasil, 2015; Ibge, 2015) e que evidenciaram a predominância de modalidades esportivas coletivas como, o futebol, futsal, basquetebol, voleibol e handebol. No entanto, Darido e Oliveira (2009) ressaltam a importância de ampliar e diversificar a oferta de modalidades esportivas e práticas corporais às crianças como forma de possibilitar o conhecimento e a vivência das ricas possibilidades de jogar, brincar e movimentar-se.

No município de Marechal Cândido Rondon, além das modalidades esportivas coletivas tradicionais, destaca-se a prática do badminton (19), da ginástica rítmica (7) e das lutas (7), que são práticas bastante vivenciadas pelos jovens do município por meio de projetos esportivos sociais e de iniciação esportiva, promovidos pelas instituições públicas e privadas, assim como pelo forte potencial de atuação das associações esportivas (Campos & Nassif, 2017).

As modalidades mais praticadas pelas crianças do município de Maripá foram o futsal (22) e voleibol (20), mas também foi possível constatar com menor incidência a prática de outras modalidades para além das tradicionais, como por exemplo o tênis, natação, ginástica rítmica e badminton. Já em relação ao município de Toledo a modalidade mais praticada pelas crianças das regiões pesquisadas foi o futebol (9), mas com frequência baixa, relacionado com o baixo quantitativo de retorno dos questionários nesse município.

No intuito de complementar a questão anterior, as crianças foram questionadas sobre quais as práticas físicas e/ou esportivas que gostam ou gostariam de realizar (Tabela 5). É uma questão que poderá dar indicativos e possibilidades de implantação de práticas de atividades físicas e modalidades esportivas na localidade, a partir das sugestões apresentadas pelas próprias crianças.

Tabela 5. Práticas físicas/esportivas que você GOSTA ou GOSTARIA de fazer

	M. C. Rondon		Maripá		Toledo		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Futebol/futsal	78	34,1	40	36,7	47	35,1	165	35,0
Natação	62	27,1	35	32,1	45	33,6	142	30,1
Dança	49	21,4	12	11	36	26,9	97	20,6
Patins/roller	43	18,8	12	11	29	21,6	84	17,8
Ginástica	42	18,3	18	16,5	19	14,2	79	16,7
Lutas	39	17,0	9	8,3	30	22,4	78	16,5
Voleibol	31	13,5	35	32,1	9	6,7	75	15,9
Basquete	55	24,0	11	10,1	9	6,7	75	15,9
Ciclismo	26	11,4	15	13,8	22	16,4	63	13,3
Badminton	45	19,7	4	3,7	9	6,7	58	12,3
Skate	23	10,0	11	10,1	18	13,4	52	11,0
Tênis	11	4,8	11	10,1	9	6,7	31	6,6
Handebol	7	3,1	16	14,7	5	3,7	28	5,9
Atletismo	3	1,3	3	2,8	6	4,5	12	2,5

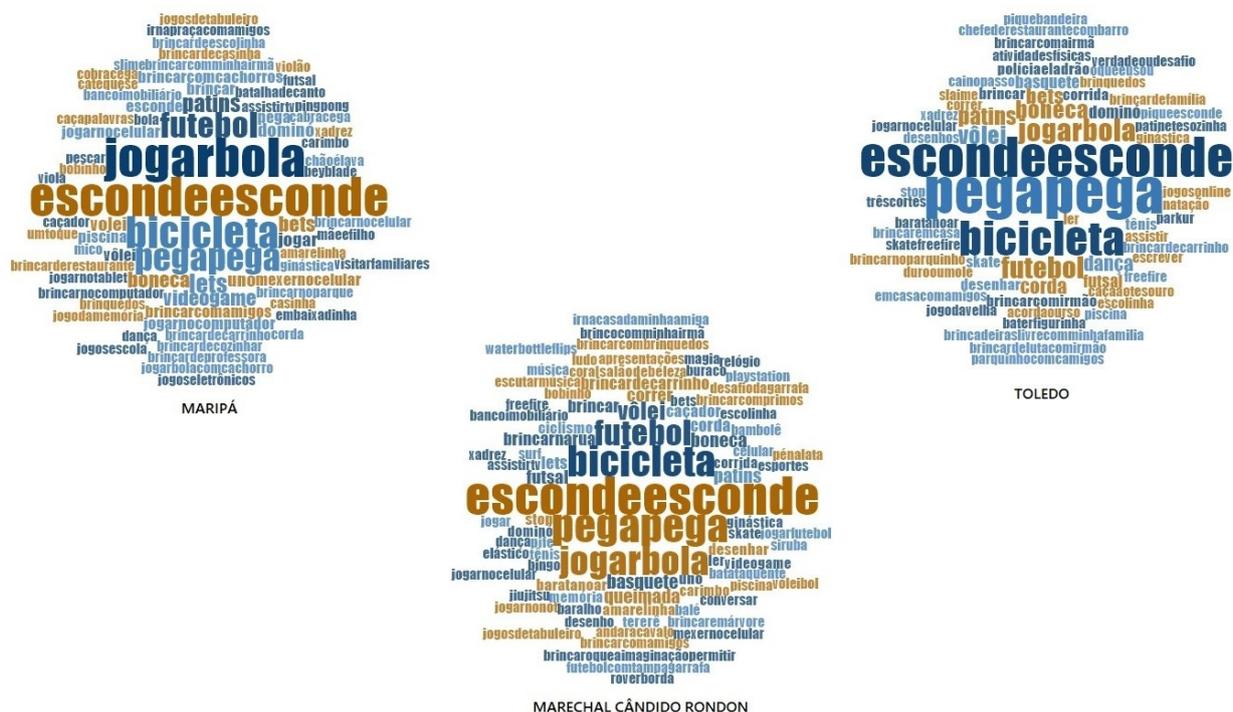
Fonte: os autores

Ao observar os resultados apresentados nessa tabela é importante considerar as realidades específicas, no intuito de identificar os anseios das crianças de cada localidade pesquisada. De forma geral, é consenso a preferência das crianças de todos os municípios pela modalidade esportiva futebol/futsal (35%), seguida pela natação (30,1%). É importante destacar que mesmo sendo uma das modalidades preferidas pelas crianças, a natação é pouco vivenciada, principalmente por se tratar de uma prática que requer estruturas físicas mais complexas e materiais diferenciados, e que a oferta de acesso público e gratuito é bastante restrita e limitada (Silva et al., 2009). Dessa forma, sugere-se a implantação de polos de natação, considerando os benefícios dessa prática e como forma de atender aos interesses dessa população.

Em Marechal Cândido Rondon, as demais opções mais citadas de preferências (gostos) pela prática foram basquetebol, dança, badminton, patins/roller e ginástica. Salienta-se que, com exceção do basquetebol e do badminton, as demais práticas citadas são pouco vivenciadas nas localidades pesquisadas. Já em Maripá, as crianças mencionaram o gosto pelo voleibol, handebol, ginástica e ciclismo, sendo as duas últimas pouco praticadas no município. Em Toledo, todas as atividades/modalidades com maior incidência de repostas em relação aos gostos/preferências das crianças são pouco praticadas¹.

Para além das atividades físicas ou esportivas mais formais, foi perguntado às crianças quais outras atividades, jogos ou brincadeiras elas gostavam de realizar com amigos ou sozinhas (em casa, na rua ou no bairro). Nesse caso, as atividades que tiveram maior número de citações foram o esconde-esconde, pega-pega, andar de bicicleta e jogar bola/futebol. As atividades citadas em geral são apresentadas nas nuvens de palavras na Figura 1.

Figura 1. Nuvem de palavras com atividades que as crianças manifestaram gostar de realizar.



Fonte: Os autores.

Esses resultados destacam a importância do brincar para as crianças, tendo em vista a sua multiplicidade de benefícios para essa faixa etária. Costa et al. (2015) enfatizam a importância do brincar e se movimentar na infância, sobretudo nos dias de hoje, tendo em vista que as crianças estão cada vez menos ativas e mais ocupadas com outras atividades que tiram ou diminuem o tempo de brincar e divertir-se a partir da prática motora. Dessa forma, ao mesmo tempo em que se pensam

¹ Destaca-se que os dados da prática das modalidades em cada município foram obtidos a partir do contato com os secretários/diretores de esporte e lazer de cada cidade.



estratégias para ampliação de iniciativas de esporte e lazer para os jovens, deve-se levar em consideração os momentos de brincar e as possibilidades de valorização do lúdico nas ações e atividades dos projetos esportivos e de lazer (Darido & Oliveira, 2009; J. P. de Melo & Dias, 2009).

Acesso aos espaços e projetos/programações de esporte e lazer de crianças

Ao considerar que é direito das crianças o brincar, divertir-se e praticar esporte, torna-se importante fomentar ações e políticas públicas que favoreçam o acesso deles às programações esportivas. No entanto, a carência ou falta de acesso aos equipamentos de esporte e lazer são apontadas como barreiras para que a sociedade possa usufruir de boas políticas nestes âmbitos (Amaral, 2004; Marcellino, 2001). Assim, na presente pesquisa observou-se quais eram as oportunidades de acesso que as crianças tinham para realizar ou participar em atividades de esporte e lazer (Tabela 6).

Tabela 6. Frequência de indicadores da categoria temática “Acesso aos espaços e projetos/programações de esporte e lazer de crianças”.

Indicadores	M. C. Rondon		Maripá		Toledo		Total	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Espaços utilizados para jogar ou brincar								
Praça	105	45,9	86	78,9	55	41,0	246	52,1
Praia/Lago	54	23,6	17	15,6	22	16,4	93	19,7
Clube	9	3,9	3	2,8	5	3,7	17	3,6
Ginásio de Esportes	16	7,0	38	34,9	8	6,0	62	13,1
Igreja	52	22,7	27	24,8	21	15,7	100	21,2
Rua	119	52,0	35	32,1	74	55,2	228	48,3
Parque	35	15,3	36	33	35	26,1	106	22,5
Escola	44	19,2	13	11,9	28	20,9	85	18,0
Parquinho	80	34,9	57	52,3	88	65,7	225	47,7
Universidade	2	0,9	0	0	0	0	2	0,4
Abertura das escolas para jogar ou brincar fora do horário de aula								
Sim	50	23,3	25	23,6	11	8,5	86	19,1
Não	165	76,7	81	76,4	119	91,5	365	80,9
Total	215	100	106	100	130	100	451	100
Divulgação dos projetos e atividades que participa fora do horário escolar								
Divulgaram na rádio	4	1,7	0	0	0	0	4	0,8
Divulgaram na escola que estudo	131	57,2	64	58,7	61	45,5	256	54,2
Vizinhos que contaram.	7	3,1	1	0,9	3	2,2	11	2,3
Divulgaram na televisão.	0	0	2	1,8	3	2,2	5	1,1
Divulgaram na igreja	21	9,2	10	9,2	6	4,5	37	7,8
Parentes (avós, tios, primos, irmãos) me avisaram	19	8,3	9	8,3	12	9,0	40	8,5
Divulgaram na internet	9	3,9	6	5,5	4	3,0	19	4,0
Amigos me avisaram	30	13,1	29	26,6	26	19,4	85	18,0
Forma de deslocamento das crianças até o local de prática								
A pé	111	48,5	41	37,6	86	64,2	238	50,4
De bicicleta	87	38,0	70	64,2	32	23,9	189	40,0
De carro/moto	76	33,2	42	38,5	48	35,8	166	35,2
De ônibus/van escolar	27	11,8	5	4,6	5	3,7	37	7,8
Companhia para ir até o local de prática das atividades								
Vou Sozinho(a)	72	31,4	43	39,4	37	27,6	152	32,2
Com pessoa da família	143	62,4	67	61,5	89	66,4	299	63,3
Amigo/Amiga	73	31,9	39	35,8	44	32,8	156	33,1
Vizinho/Vizinha	12	5,2	6	5,5	6	4,5	24	5,1
Outro(a)	8	3,5	1	0,9	5	3,7	14	3,0

Fonte: Os autores.

Neste caso, verificou-se que dentre os espaços que as crianças utilizam para jogar ou brincar, além de suas casas, se sobressaem as praças (52,1%), a rua (48,3%) e os parquinhos (47,7%) (Tabela 6).

Destaca-se que o parque público infantil, as praças e outros locais públicos dos bairros são espaços que oferecem a possibilidade das crianças se relacionarem com outras crianças e adultos fora da sua família, o que oportuniza o contato com a diversidade cultural, social e étnica, que ajuda a construir o sentido de cidadania. Ainda, propiciam o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial e emocional pelo brincar. Por todos estes motivos, a falta de acesso a esses espaços ou a sua não utilização pode prejudicar a saúde e maturação infantil (Luz, Raymundo, & Kuhnen, 2010).

Distintas pesquisas que analisam a utilização dos espaços públicos por parte das pessoas em geral e, das crianças em particular, destacam que as mudanças sociais e econômicas veem restringindo o acesso das pessoas aos espaços urbanos (Dias, 2017; Luz et al., 2010; P. S. P. Pinto & Bichara, 2017; Rechia, 2006). Nestes casos, a rua que era lugar de socialização e lazer, transformou-se em via de circulação e perigo, ainda mais para as crianças. Da mesma forma as praças públicas e os parques infantis sofrem o abandono do poder público, o vandalismo, o tráfico de drogas, entre outras situações (Luz et al., 2010).

No entanto, os dados evidenciados demonstram que na população investigada os espaços públicos tiveram uma frequência de utilização importante. Pode-se inferir que as cidades da presente pesquisa, por serem de médio porte, não tenham sofrido de forma tão acelerada essas mudanças. Luz et al. (2010) ressaltam que são principalmente os grandes centros que sofrem com a redução das dimensões espaciais de áreas verdes e com o aumento da criminalidade.

Na mesma direção, encontram-se os estudos de Bittencourt (2010) e Santos e Dias (2010) que afirmam que em pequenas cidades ou bairros periféricos de cidades de médio e grande porte de países em desenvolvimento é ainda possível encontrar muitas crianças brincando nas ruas.

Por outro lado, Pinto e Bichara (2017) trazem outro elemento que pode ajudar a compreender os dados encontrados, ao descreverem que existe a resistência das crianças à tendência de deslocá-las para espaços mais seguros e planejados das cidades. Segundo as autoras, elas resistem a isto “com uma preferência pela autodeterminação e pela brincadeira espontânea perto de casa e de lugares informais” (p.29).

A proximidade entre as casas e as áreas públicas de lazer também aparece como um fator associado à maior prática de atividade física (Roemmich et al., 2006) e participação em atividades lúdicas grupais por parte das crianças (Veitch, Salmon, & Ball, 2007). Assim, alerta-se para a necessidade dos órgãos governamentais e administrações locais melhorarem o acesso a áreas públicas de lazer e a oferta delas nos bairros (Luz et al., 2010).

Ao mesmo tempo, considerando as transformações geradas pelas mudanças econômicas, sociais e culturais no espaço público para o lazer nas cidades, ressalta-se o fato de que a escola se transformou num lugar relevante para a vivência do lúdico, tanto no recreio, no contraturno escolar e em alguns casos nos finais de semana (Tschoke et al., 2012). Porém, a maioria dos alunos/as participantes desta pesquisa manifestou que sua escola não fica aberta para jogar ou brincar fora do horário de aula, nos finais de semana ou nas férias (80,9%) (Tabela 6).

A divulgação dos projetos/atividades também é um elemento importante na hora de promover o acesso das crianças as atividades de esporte e lazer. Por este motivo, os pesquisados foram indagados sobre como ficaram sabendo dos projetos/atividades que participavam, sendo que na maioria dos casos a escola é o lugar no qual eles têm acesso a essa informação (54,2%). A outra via de divulgação à qual as crianças têm acesso são os próprios amigos que as avisam sobre a realização dos projetos/atividades (18,0%) (Tabela 6).

Neste caso, observa-se o que Darido e Oliveira (2009) afirmam sobre a importância do papel da escola como instituição que ajuda na inclusão e adesão de crianças aos projetos e as práticas esportivas. Por este motivo, é importante a interação dela com a comunidade para promover parcerias e o contato que favorece a ampliação da abrangência de divulgação e de acesso às informações da localidade.



Outro aspecto importante na análise do acesso às práticas de esporte e lazer por parte das crianças, é a questão da condução até os locais nos quais as crianças brincam, realizam atividades e/ou participam de projetos de esporte e lazer. Encontrou-se que a maioria chega a pé (50,4%), seguido da bicicleta (40,0%) e de carro/moto (35,2%). Ainda em relação ao deslocamento, a maioria das crianças depende de uma pessoa da família para ir junto aos locais das atividades/projetos (63,3%) ou vai com um amigo/a (33,1%) ou sozinho/a (32,2%) (Tabela 6).

Aqui é importante destacar que há fatores socioculturais que incidem na autonomia que as crianças ganham para se apropriar do espaço externo. Segundo Araújo (2016), à medida que a criança cresce ela ganha autonomia de movimento e do uso do espaço, porém em diversas famílias isso não acontece somente pela idade. Nesses casos, o fator cultural tem grande influência, dentre os quais se encontram: a concepção de infância das famílias; as próprias infâncias vividas por seus membros adultos e; a concepção de infância da sociedade. A mídia também interfere nas decisões que a família assume em relação ao deslocamento de suas crianças pela rua.

Nesse sentido, Pinto e Bichara (2017) descrevem como a autonomia e liberdade de circulação de crianças que moravam em bairros populares faziam diferença nos espaços utilizados para brincar quando comparadas com aquelas que moravam em loteamentos/condomínios fechados. Além disso, não precisavam da supervisão de adultos para frequentar esses espaços.

Por outro lado, o estudo de Tschoke et al. (2012) descreve que a violência, a falta de estrutura e manutenção dos espaços e equipamentos públicos, o difícil acesso em termos de localização geográfica e a falta de interesse dos pais incide na apropriação desses espaços por parte das crianças. Neste caso, os autores fazem a ressalva no fato de que a falta de interesse dos pais em acompanhar ou vivenciar momentos de brincadeiras com os filhos podia estar vinculada às condições de subsistência da comunidade estudada.

Somado aos dados obtidos do questionário, outra informação importante e que chama a atenção, foi o baixo percentual de retorno dos questionários das escolas de Toledo (17,72%), principalmente em uma das escolas, na qual apenas 7,87% das crianças com seus familiares responderam à pesquisa. Isso além de ser uma limitação da investigação, evidencia que parece existir uma baixa participação dos pais/familiares no acompanhamento e decisões de seus filhos na escola.

Souza et al. (2012) buscaram identificar os principais facilitadores e barreiras para a implementação de projetos sociais esportivos e constataram que a falta de envolvimento da comunidade e/ou pais nos projetos é um aspecto impactante para o não engajamento das crianças e adolescentes na proposta. Os autores destacam que os jovens cujos pais/responsáveis participam mais ativamente na vida deles, tendem a ser mais assíduas nos projetos. Darido e Oliveira (2009) e Melo, Brêtas e Monteiro (2009) também reforçam o maior envolvimento dos familiares e da comunidade interessada como forma de potencializar as ações previstas e a obtenção dos objetivos de forma participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das indicações das próprias crianças dos territórios pesquisados, foi possível constatar que, de forma geral, existe uma participação significativa nas programações e atividades esportivas e de lazer fora do horário escolar. Quando comparado os municípios, evidenciou-se uma participação inferior nas escolas de Toledo em relação a Marechal Cândido Rondon e Maripá. Ao considerar, o baixo percentual de devolução dos questionários no município de Toledo, pode-se inferir que exista pouca participação dos familiares nas atividades exercidas pelas crianças, aspecto esse fundamental para o envolvimento e engajamento dos jovens em atividades ou projetos esportivos e de lazer.

Constatou-se a manifestação de prática das modalidades coletivas tradicionais, com destaque maciço para o futebol/futsal, seguido pelo basquetebol e voleibol. Outro ponto que chama a atenção é sobre a preferência pelas modalidades esportivas, na qual as crianças mencionaram a prática

esportiva que mais gostam ou que gostariam de praticar, destacando em sua maioria o futebol/futsal e a natação como as preferidas. A predominância de oferta com atividades e projetos de futebol/futsal demonstra que há conformidade com o gosto de boa parte das crianças, ao passo que a discrepância entre oferta e desejo pela prática da natação demonstra carência de atendimento público nessa área.

Sobre o acesso aos espaços e projetos/programações de esporte e lazer para as crianças, de forma geral, os resultados são satisfatórios, demonstrando aspectos favoráveis de alcance às práticas esportivas e de lazer. Considerando a criança como público-alvo dessa pesquisa, é importante reforçar juntamente com a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer, o papel fundamental do brincar e da ludicidade, no intuito de estimular e potencializar atividades prazerosas, apropriadas para a faixa etária e que atendam às suas necessidades e anseios.

A partir dos resultados da pesquisa é possível apresentar alguns apontamentos importantes no intuito de fortalecer e ampliar o universo de experiências esportivas e de lazer para crianças, como: a necessidade de realização de avaliação diagnóstica junto às crianças para conhecer a suas rotinas, necessidades e anseios; o estímulo para maior participação por parte da família e da comunidade; o incentivo das escolas na oferta e na divulgação das práticas; a ampliação e maior diversificação de práticas e modalidades oferecidas; o estabelecimento de parcerias institucionais públicas, privadas e do terceiro setor; a implantação de políticas públicas governamentais de esporte e de lazer direcionadas para a população jovem, como forma de garantir esse direito constitucional; e a realização de outras pesquisas locais que ampliem as possibilidades de fortalecimento do esporte e do lazer para as crianças dessas localidades.

Agências de Fomento

A presente pesquisa está vinculada ao Centro Paraná da Rede CEDES, cujo projeto (2015-2021) foi financiado com recursos do Governo Federal (Ministério da Cidadania / SEE / SNELIS).

Referências

- Abrahão, C. M. de S. (2011). Periferias urbanas - território de complexidades: o caso da Vila Santa Maria em Paranaguá. In V. F. Denardin, C. M. de S. Abrahão, & D. A. de Quadros (Eds.), *Litoral do Paraná: reflexões e interações* (pp. 111–139). Matinhos: Editora UFPR Litoral.
- Amaral, S. C. F. (2004). Políticas Públicas. In C. L. Gomes (Ed.), *Dicionário Crítico do Lazer* (pp. 181–185). Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Araújo, A. L. C. de. (2016). Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança. *Aprender – Cad. de Filosofia e Psic. Da Educação*, *X*(16), 107–127. Retrieved from <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2347/1958>
- Bento, G., Ferreira, E., Silva, F., Mattana, P., & Silva, R. (2017). Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, *22*(1). <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22n1p13-23>
- Bittencourt, M. I. G. F. (2010). O espaço e os outros: Aspectos da experiência da vida urbana retratada por crianças de diferentes classes sociais. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, *10*(4), 1301–1323. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v10n4/11.pdf>
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*.
- Brasil. (1990). *Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Retrieved from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266
- Brasil. (2015). *Diagnóstico Nacional do Esporte – DIESPORTE, Caderno 1*. Brasília. Retrieved from <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4029772.pdf>
- Campos, J. G., & Nassif, V. M. J. (2017). A lei de incentivo ao esporte como ação estratégica em uma associação desportiva. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, *7*(3), 214–227. Retrieved from <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=6286&path%5B%5D=3247>
- Canan, F. (2014). Ações do setor público frente à



- constituição da estrutura de uma modalidade esportiva em nível local. In: F. M. Mezzadri, F. M. (Ed.), *Políticas públicas de esporte* (pp. 233–254). Jundiaí: Editora Fontoura.
- Canan, F. (2021). *Direito ao esporte: perspectivas nacionais e internacionais*. Curitiba: CRV.
- Costa, A. R., Souza, M. F., Miranda, D., & Kunz, E. (2015). Brincar e movimentar” da criança: a imprescindível necessidade humana em extinção? *Revista Corpoconsciência*, 19(3), 45–52. Retrieved from <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4148>
- Darido, S. C., & Oliveira, A. A. B. (2009). Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In A. A. B. Oliveira & G. L. Perim (Eds.), *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática* (pp. 209–238). Maringá: Eduem.
- Dias, M. S. (2017). Brincando na cidade, crescendo em cidadania: Um estudo sobre os parques infantis de Barcelona, Espanha. *Ocumum Ensaios*, 14(3), 501–522. Retrieved from <https://pt.calameo.com/read/002812705695fe493764e>
- Doistua, R. S. S. del V. (2000). *Políticas de Ocio. Cultura, turismo, deporte y recreación. Documentos de Estudio de Ocio, n. 17*. Bilbao: Universidad de Deusto - Instituto de Estudios de Ocio.
- Eiras, S. B., Vialich, A. L., Souza, D. L. de, & Cavichioli, F. R. (2010). Objetivos da Oferta e da Procura de Projetos Sócio-Esportivos. *LICERE - Revista Do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 13(3). <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2010.802>
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5. ed.). São Paulo: Atlas.
- Guedes, S. L., Davies, J. D., Rodrigues, M. A., & Santos, R. M. (2006). *Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa*. Niterói: Anais... Rio de Janeiro: ANPUH. Retrieved from <http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/recursos/rj/Anais/2006/conferencias/SimoniLGuedes,JulioDavies,MichelleARodrigueseRafaelMSantos.pdf>
- Horii, A. K. D. (2014). Religiosidades na construção do sujeito: uma proposta na formação identitária no Oeste do Paraná. *Revista Perspectiva Geográfica*, 9(11), 1–14. Retrieved from <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/10901/8424>
- Ibge. (2015). *Práticas de esporte e atividade física* (I. B. de G. e Estatística, Ed.). Rio de Janeiro: IBGE.
- Ibge. (2020a). Panorama Marechal Cândido Rondon. Retrieved from Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística website: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/marechal-candido-rondon.html>
- Ibge. (2020b). Panorama Maripá/PR. Retrieved from Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística website: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/maripa.html>
- Ibge. (2020c). Panorama Toledo. Retrieved from Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística website: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/toledo.html>
- Laville, C., & Dione, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Artmed.
- Luz, G. M. da, Raymundo, L. dos S., & Kuhnen, A. (2010). Uso dos espaços urbanos pelas crianças: uma revisão. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(3), 172–184. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n3/v12n3a14.pdf>
- Marcellino, N. C. (2001). *Lazer e esporte: políticas públicas*. Campinas: Autores Associados.
- Marques, M. N., & Krug, H. N. (2008). As contribuições do Programa Segundo Tempo para os discentes de uma escola estadual de Santa Maria (RS): um estudo de caso fenomenológico. *Ef Deportes*, 13(124).
- Martines, I. C. (2014). As relações entre as organizações não governamentais e o governo do Estado do Paraná no campo esportivo. In F. M. Mezzadri (Ed.), *Políticas públicas e esporte* (pp. 161–180). Jundiaí: Fontoura.
- Melo, J. P. de, & Dias, J. C. N. de S. e N. (2009). Fundamentos do Programa Segundo Tempo: entrelaçamentos do esporte, do desenvolvimento humano, da cultura e da educação. In A. A. B. Oliveira & G. L. Perim (Eds.), *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática* (pp. 19–45). Maringá: Eduem.
- Melo, V. A., Brêtas, A., & Monteiro, M. B. (2009). Fundamentos do lazer e da animação cultural. In A. A. B. D. Oliveira & G. L. Perim (Eds.), *Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática* (pp. 45–72). Maringá: Eduem. Retrieved from

- <https://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/fundamentosPedagogicos2009.pdf>
- Paiva, A. R., & Burgos, M. B. (2009). *A escola e a favela*. Rio de Janeiro: Editora da PUC - Pallas.
- Pinto, L. M. S. M. (2010). Apresentação. In A. A. B. Oliveira & G. G. A. Pimentel (Eds.), *Recreio nas férias e os valores olímpicos* (pp. 13–22). Maringá: Eduem. Retrieved from https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/134/livro_recreio_nas_ferias.pdf?sequence=5&isAllowed=y
- Pinto, P. S. P., & Bichara, I. D. (2017). O que dizem crianças sobre os espaços públicos onde brincam. *Interação Em Psicologia*, 21(1). <https://doi.org/10.5380/psi.v21i1.47242>
- Rechia, S. (2006). O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 27(2), 91–104. Retrieved from <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/93/101>
- Roemmich, J. N., Epstein, L. H., Raja, S., Yin, L., Robinson, J., & Winiewicz, D. (2006). Association of access to parks and recreational facilities with the physical activity of young children. *Preventive Medicine*, 43(6), 437–441. <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2006.07.007>
- Santos, A. K., & Dias, Á. M. (2010). Comportamentos lúdicos entre crianças do nordeste do Brasil: categorização de brincadeiras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 585–594. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000400002>
- Silva Júnior, A. P., Miranda, M. L. J., & Velardi, M. (2012). Atividade física para crianças e adolescentes: a questão da promoção da saúde. In P. H. S. Fonseca (Ed.), *Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros*. São Paulo: Phorte.
- Silva, S. M., Knuth, A. G., Duca, G. F. Del, Camargo, M. B. J. de, Cruz, S. H. da, Castagno, V., ... Hallal, P. C. (2009). Prevalência e fatores associados à prática de esportes individuais e coletivos em adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23(3), 263–274. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000300007>
- Souza, D. L. de, Castro, S. B. E. de, & Mezzadri, F. M. (2012). Facilitadores e barreiras para a implementação e participação em projetos sociais que envolvem atividades esportivas: os casos dos projetos Vila na Escola e Esporte Ativo. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, 26(3), 419–430. Retrieved from <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Kp4mTVkHqs6jxjtG7mLjzRQ/?lang=pt&format=pdf>
- Souza, Doralice Lange de, Castro, S. B. E. de, & Vialich, A. L. (2012). Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto socioesportivo. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 34(3), 761–774. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000300016>
- Stigger, M. P., & Thomassim, L. E. (2013). Entre o “Serve” e o “Significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. *Licere*, 16(2), 1–33. Retrieved from <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/656/457>
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física* (6. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Thomassim, L. E. (2010). *O “público-alvo” nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Tschoke, A., Rechia, S., Stresser de Assis, T., Gomes Tardivo, T., Ciminelli Maranhão, M., Brauza Ramos, P. V., & Moro, L. (2012). Espaço, lugar e brincadeiras: o que pensam professores e o que vivem os alunos. *Pensar a Prática*, 15(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v15i2.12109>
- Veitch, J., Salmon, J., & Ball, K. (2007). Children’s active free play in local neighborhoods: a behavioral mapping study. *Health Education Research*, 23(5), 870–879. <https://doi.org/10.1093/her/cym074>
- Viana-Meireles, L. G., Saldanha, D. M. F., Menescal, D. M. P., Oliveira, R. K. A., & Gonzalez, R. H. (2020). Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. *Aderno de Educação Física e Esporte*, 18(1), 77–82. Retrieved from <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/24020/15584>



Recebido em: 13/08/2021

Aceite em: 03/03/2022

Endereço para correspondência:

Verónica Gabriela Silva Piovani

veronica.piovani@unioeste.br



[Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)